

28, 29 e 30
de Outubro



XVI SENPEX

Inclusão e Diversidade Científica:
Democratizando o Conhecimento

CANABIDIOL: USO EM PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA

Área temática: Saúde

**Arthur Zomer de Moraes¹; Dandara Mariano Silva²; Helena Nunes Cardoso³;
Isadora Martins Campos⁴; William Schneider⁵; Adriana Zomer de Moraes⁶**

¹ Unibave. E-mail: arthurzmoraes@gmail.com.

² Unibave. E-mail: marianodandara@gmail.com.

³ Unibave. E-mail: helenanmc@gmail.com.

⁴ Unibave. E-mail: isaaah22@hotmail.com

⁵ Unibave..E-mail: willschnx@gmail.com

⁶ Unibave. E-mail: adriana.moraes@unibave.net.

Resumo: Este projeto de pesquisa visa compreender como a ciência apresenta os tratamentos à base de canabidiol (CBD) para pessoas com transtornos do neurodesenvolvimento, especialmente o Transtorno do Espectro Autista (TEA), e identificar as perspectivas futuras para melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. Para responder à questão que norteia esta pesquisa, objetiva-se compreender como a ciência apresenta tratamentos a base de canabidiol para pessoas com transtornos do neurodesenvolvimento, identificando as perspectivas futuras para melhorar a qualidade de vida destas pessoas. O estudo adota uma abordagem qualitativa e exploratória, buscando analisar dados e publicações científicas que evidenciem os efeitos e a segurança do uso do CBD em contextos clínicos. Além disso, a análise terá como base a regulamentação atual sobre o uso medicinal da substância no Brasil. A relevância deste estudo está em contribuir para uma compreensão mais ampla do tratamento com canabidiol.

Palavras-chave: canabidiol; autismo; transtornos do neurodesenvolvimento; tratamento; sintomatologia.

Introdução

Conforme escrito por Soares *et. al* (2024, p. 03) o transtorno do Espectro Autista é um transtorno do neurodesenvolvimento que se caracteriza por sintomas

como dificuldades na comunicação verbal e não verbal, dificuldades na interação social, interesses restritos e comportamentos repetitivos, utilizando próprios critérios de diagnósticos para definir o quadro, considerando a possibilidade de coexistir com outras comorbidades.

As manifestações deste transtorno variam consideravelmente, de acordo com o nível de desenvolvimento ou idade cronológica, afetando as seguintes áreas: interação social, linguagem comunicativa, jogos simbólicos ou imaginários (Cabral; Marin, 2017). De acordo com o DSM-5 (2022) o transtorno do espectro autista é determinado através de alguns critérios, que estão relacionados aos déficits persistentes na comunicação e interação social em variados contextos, padrões repetitivos de conduta, interesses e atividade.

De acordo com Borges *et. al* (2024, p. 03) percebe-se um importante aumento dos casos de Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos últimos anos, o que indica “[...] a necessidade de compreender melhor as implicações desse aumento para o planejamento de políticas públicas, detecção precoce e intervenções eficazes.”

Atualmente, o canabidiol (CBD) vem sendo usado para tratar o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Conforme a escrita de Lin *et. al* (2023, p. 04) acerca do assunto, no presente estudo, verificou-se que o CBD pode ser um medicamento promissor no tratamento de sintomas associados a pessoas com autismo, como sintomas comportamentais, agitação, hiperatividade e dificuldades do sono, com melhoras reportadas que variaram entre 20 e 70% dos casos.

O canabidiol (CBD) é uma substância canabinoide extraída da folha da Cannabis Sativa, com grande potencial terapêutico neurológico devido a sua estrutura química. Essa substância pode ter ação ansiolítica, antipsicótica, neuroprotetora, anti-inflamatória, antiepilética e age nos distúrbios do sono (COFEN, 2025).

Considerando as perspectivas que vêm sendo apresentada para o uso do Canabidiol, cabe questionar: Como vem acontecendo o uso de medicamentos a base de canabidiol (CBD) para o tratamento de doenças do neurodesenvolvimento, considerando perspectivas futuras?

Para responder à questão que norteia esta pesquisa, objetiva-se compreender como a ciência apresenta tratamentos a base de canabidiol para pessoas com transtornos do neurodesenvolvimento, identificando as perspectivas futuras para melhorar a qualidade de vida destas pessoas. Em consonância com o objetivo primário, foram definidos os seguintes objetivos secundários: identificar os principais

sintomas tratados no uso do canabidiol; investigar o perfil de segurança com o uso do tratamento de canabidiol; compreender o impacto do uso do canabidiol na qualidade de vida do sujeito.

Hoje já existem estudos que indicam que o TEA quando tratado com canabidiol, como Barchel *et. al* (2019, p. 01) relatou que, de acordo com suas pesquisas, houve uma percepção de “melhora em sintomas de: hiperatividade (68,4%), nos quadros de autoagressão (67,6%), nos distúrbios de sono (71,4%), quadros de ansiedade (47,1%), melhora geral (74,5%)”.

Segundo Gimenez Valentim *et. al* (2022), a cannabis sativa é uma planta da família das Moraceae que possui mais de 400 substâncias químicas já identificadas em sua composição, destacando-se os dois principais canabidioides constituintes: o tetrahidrocanabidiol (THC) e o Canabidiol (CBD). Como observado por Sideris e Doan (2024), o CDB possui uma vantagem significativa sobre o THC tendo em vista que seu uso não produz um efeito de alteração como observado no tetrahidrocanabidiol.

O organismo humano possui um sistema com receptores chamados endocanabinoide, que está bem distribuído nas células do sistema nervoso, esse sistema está relacionado a diversas funções do corpo humano como, apetite, dor, memória, entre outros (Matos, 2017, *apud* Bezerra, Silva, Souza, 2020, p.5).

Neste sentido, Silva Jr. *et. al.* (2024, p. 10) afirmam que o sistema endocanabinóide “[...] configura-se como responsável pela modulação de muitos sistemas de órgãos, como o sistema nervoso central e periférico, além do sistema endócrino, cardiovascular, imunológico, trato gastrointestinal e reprodutivo”.

Segundo Delgobbo (2022), foi observado que o uso do CDB como tratamento complementar do TEA trouxe uma melhora significativa no âmbito comportamental dos pacientes, reduzindo problemas de comunicação, estresse, hiperatividade e ansiedade. Em paralelo foi observado uma melhora considerável na qualidade de vida das famílias de pacientes autistas, tendo em vista sua maior autonomia, além da possibilidade ou mesmo a suspensão de medicamentos psicofármacos, fundamentalmente pela menor toxicidade do CDB aos demais medicamentos.

Mesmo diante das intervenções terapêuticas convencionais, muitos pacientes com TEA continuam a apresentar sintomas que afetam significativamente sua qualidade de vida. Nesse contexto, o canabidiol (CBD), um composto não psicoativo derivado da Cannabis sativa, tem ganhado destaque como uma possível abordagem

terapêutica complementar, especialmente em casos de resistência aos tratamentos convencionais (Lin *et al.*, 2023).

Entretanto, apesar dos resultados promissores, o uso do canabidiol como tratamento para o TEA ainda é objeto de cautela por parte da comunidade científica. Tertuliano, Pereira e Rocha Sobrinho (2021) destacam que a maioria dos estudos disponíveis apresenta limitações metodológicas, como tamanhos amostrais reduzidos e ausência de ensaios clínicos duplo-cegos com grupo controle. Assim, é imprescindível que futuras pesquisas adotem protocolos mais robustos para avaliar a segurança e a eficácia do CBD no tratamento de sintomas associados ao TEA.

Procedimentos Metodológicos

Este estudo configura-se como exploratório que, conforme Piovesan e Temporini (1995, p. 04) este método, “[...] tem por objetivo conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto em que ela se insere. Pressupõe-se que o comportamento humano é melhor compreendido no contexto social onde ocorre”. Ainda segundo os autores, esse método de pesquisa, é organizado em etapas, onde cada uma tem sua função e essas funções sem complementam conforme as análises feitas nos segmentos anteriores

De acordo com Flick (2009), os aspectos da pesquisa qualitativa envolvem a seleção apropriada de métodos e teorias compatíveis com o objeto de estudo, a consideração e análise de múltiplos pontos de vista, a reflexão crítica dos pesquisadores sobre sua própria atuação no processo investigativo, bem como o uso de diferentes estratégias e técnicas de pesquisa.

Ainda, nesta perspectiva há que se ressaltar que a pesquisa qualitativa não pretende generalizações ou quantificações, uma vez que, volta-se a aspectos subjetivos, envolvendo sentidos e emoções (Rey, 2012). O estudo ora proposto pretende-se no que se refere aos procedimentos se consolidar como uma pesquisa bibliográfica, a ser realizada no *Scie/o* Brasil, num período de 2020-2024, com os seguintes descritores: canabidiol e transtornos do neurodesenvolvimento; canabidiol, tratamento e transtorno do espectro autista – TEA.

Os dados advindos da pesquisa serão analisados por meio da criação de zonas de sentido, estabelecidas a partir dos conteúdos de pesquisa, advindos dos artigos encontrados no recorte de tempo com os descritores propostos. Para consolidar-se

como uma pesquisa ética, este estudo seguirá o necessário rigor metodológico, de modo a qualificar a análise.

Resultados e Discussão

Este documento apresenta um modelo de organização das fontes bibliográficas, com o objetivo de facilitar o levantamento, a análise e o registro das principais referências utilizadas nesta pesquisa acadêmica. Ao organizar as informações bibliográficas em quadros, pode-se identificar os autores, temas, metodologias e contribuições de cada obra, com possibilidade de verificar lacunas ou repetições em sua revisão de literatura. Os quadros 1 e 2 sintetizam as informações mais relevantes de cada fonte consultada.

Quadro 1 - Artigos com o descritor *Canabinoides e autismo*

Tipo de Trabalho	Ano	Autores	Título do Trabalho	Objetivo Principal	Resumo
Artigo Científico (Pesquisa bibliográfica)	2023	Mimura, Paula Maria Preto; Ferreira, Lisiane Seguti; Pereira, Carla Leal.	Canabinoides no tratamento do autismo e epilepsia infantil	O objetivo deste estudo foi apresentar uma breve revisão da literatura sobre o uso de canabinoides (CNB) no manejo do TEA e da epilepsia.	O estudo visa fazer uma breve revisão da literatura sobre a eficácia do uso de canabinoides para o tratamento de crianças autistas. Foram realizadas buscas em bases de dados, com publicações no período de 2010 a 2022. Concluindo que o uso dos CNB tem se mostrado seguro mas que a real eficácia ainda não foi comprovada.
Artigo Científico (Pesquisa bibliográfica)	2022	Silva Junior, Estácio Amaro da; Medeiros, Wanderson ia Moreira Brito; Torro, Nelson; Sousa, João Marçal Medeiros de; Almeida, Igor Bronzeado	Cannabis and cannabinoid use in autism spectrum disorder: a systematic review	We carried out a systematic review of studies that investigated the clinical effects of cannabis and cannabinoid use on ASD, according to the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA checklist)	Autism spectrum disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder characterized by persistent deficits in social communication and social interaction, associated with the presence of restricted and repetitive patterns of behavior, interests, or activities. Cannabis has been used to alleviate

		Cahino Moura de; Costa, Filipe Barbosa da; Pontes, Katiuscia Moreira; Nunes, Eliane Lima Guerra; Rosa, Marine Diniz da; Albuquerque, Katy Lísia Gondim Dias de.			symptoms associated with ASD.
Artigo ¹ (Revisão Bibliográfica)	2023	Jaime Lin, Maiara de Aguiar da Costa, Victória Linden de Rezende, Leticia Domingos Ronzani, Bruna Bittencourt Netto, Cinara Ludvig Gonçalves	O uso do canabidiol no tratamento do transtorno do espectro autista: revisão das evidências existentes.		Revisão que objetivou abordar aspectos atuais de interesse clínico e científico sobre o uso do canabidiol no tratamento do TEA. O estudo indicou que o canabidiol parece exercer efeitos promissores no tratamento de sintomas comportamentais associados ao TEA, como alterações comportamentais, agressividade, irritabilidade e sintomas psiquiátricos comórbidos.

Fonte: Autores(as), 2025

¹ Este artigo apesar de não estar na base de dados do Scielo foi utilizado por apresentar uma revisão de relevância para este estudo.

Quadro 2 - Artigos com o descritor *Autismo*

Tipo de Trabalho	Ano	Autores	Título do Trabalho	Objetivo Principal	Resumo
Artigo Científico (Estudo de caso)	2022	Menezes, Carolina Acauan; Silva; Denise Regina Quaresma da	Reflexões sobre a normatização e padronização escolar: Um olhar psicanalítico.	Refletir sobre os impactos da normatização do ensino no processo de escolarização de crianças com psicose e autismo considerando as dificuldades enfrentadas pelos professores e os prejuízos ao desenvolvimento e socialização dessas crianças.	O Artigo propõe uma reflexão sobre o processo de escolarização de crianças diagnosticadas com psicose e autismo entram na escola regular, considerando os receios e expectativas dos professores em relação à normatização do ensino e aprendizado. A partir de um estudo de caso baseado na teoria psicanalítica, conclui-se que a imposição de uma forma homogênea de agir e aprender prejudica o desenvolvimento cognitivos e os laços sociais dessas crianças
Artigo Científico (Pesquisa Bibliográfica)	2021	Rabuske, Anelise Scheuer; Colao, Magda Maria; Pokorski, Maria Melania Wagner Franckowick; Forchesatt, Waleska Pessato Farenzena	Sofrimentos psíquicos em tempos de pandemia: da infância à velhice	Proporcionar aos profissionais da saúde e da educação alguns fundamentos acerca dos processos psíquicos da infância à velhice, bem como os estados e sintomas e têm demandado escuta e intervenção em tempos de pandemia.	Este ensaio contempla parte do conteúdo do Ciclo de Estudos Psicanalíticos do Rio Grande do Sul (CPRS), que objetiva proporcionar aos profissionais da saúde e da educação fundamentos acerca dos processos psíquicos da infância à velhice. Retoma o autismo na psicanálise.

Fonte: Autores(as), 2025.

Quadro 3 - Artigos com os descritores *canabidiol, tratamento e transtorno do espectro autista – TEA*

Tipo de Trabalho	Ano	Autores	Título do Trabalho	Objetivo Principal	Resumo
Artigo Científico (Pesquisa bibliográfica)	2020	Fochesatto, Waleska Pessato Farenzena	“A vovó assassina” e o menino dos olhos verdes: fragmentos de um caso clínico e as contribuições da psicanálise.	Estudar, pesquisar e discutir constantemente os sintomas, tratamentos e vicissitudes do autismo.	Em função da sua diversidade, o autismo, nos desafia a estudar, pesquisar e discutir constantemente seus sintomas, tratamentos e vicissitudes. Neste texto, apresento um caso que fez a autora transitar por esse universo.

Fonte: Autores(as), 2025.

A análise dos artigos encontrados permitiu construir duas categorias de análise, as quais: Canabidiol e TEA: (re)pensando tratamento e sintomatologia e; TEA escolarização: inclusão e sintomatologia. Estas categorias de análise se interrelacionam e, permitiram inferir sobre a temática.

a) Canabidiol e TEA: (re)desenhando o tratamento e sua relação com a sintomatologia

O uso do canabidiol (CBD), um composto não psicoativo derivado da *Cannabis Sativa*, tem despertado crescente interesse na área da saúde, especialmente por seu potencial terapêutico em condições neurológicas e comportamentais, como a epilepsia e o Transtorno do Espectro Autista (TEA). A literatura científica recente aponta para a eficácia do CBD na modulação de sintomas associados ao TEA, embora ressalte a necessidade de cautela, sobretudo em contextos pediátricos.

Segundo Delgobbo (2022), o canabidiol tem sido considerado uma abordagem promissora para o tratamento do TEA, com destaque para sua ação sobre sintomas como irritabilidade, hiperatividade e dificuldades de linguagem. O autor enfatiza, no entanto, que o uso pediátrico exige manejo clínico cuidadoso, especialmente devido à presença de tetrahydrocannabinol (THC) em algumas formulações, o qual pode ser prejudicial ao cérebro em desenvolvimento.

A revisão de Lin *et al.* (2023) reforça a segurança e eficácia do CBD, especialmente em formulações com alto teor de canabidiol e baixas concentrações de THC. Os autores relatam que cerca de 80% dos participantes dos estudos analisados

apresentaram melhora significativa na qualidade de vida, com boa adesão ao tratamento e efeitos adversos geralmente leves, como sonolência, náuseas e alterações no apetite.

Complementando essa perspectiva, Soares *et al.* (2024) destacam que os canabinoides têm demonstrado potencial terapêutico em múltiplos aspectos do TEA, incluindo a redução de estereotípias, melhora da cognição, da mobilidade e do comportamento socioemocional. Os autores também mencionam casos clínicos em que o uso de THC resultou em alívio de sintomas como espasticidade, distúrbios do sono e ansiedade, embora alertem para a possibilidade de efeitos adversos mais graves, como sintomas psicóticos, ainda que raros.

Dessa forma, o canabidiol não deve ser encarado como uma cura para o TEA, mas sim como uma alternativa terapêutica relevante, especialmente para pacientes que apresentam resistência aos tratamentos convencionais. A literatura aponta para a necessidade de regulamentação mais rigorosa e monitoramento contínuo, sobretudo em populações vulneráveis como crianças, a fim de garantir segurança e eficácia no uso clínico.

b) TEA: escolarização e inclusão

A inclusão escolar de crianças com TEA é uma pauta complexa que envolve não apenas questões pedagógicas, mas também aspectos sociais e emocionais. Os desafios vão desde a adaptação das práticas escolares até a compreensão da singularidade de cada criança dentro do espectro. Ao mesmo tempo, a sintomatologia do autismo exige um olhar atento dos profissionais da educação para que o processo de inclusão seja realmente efetivo.

As características centrais do TEA – dificuldades na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos – impactam diretamente a vida escolar da criança. Segundo Mimura, Ferreira e Pereira (2023), adaptar o ambiente escolar para acolher essas especificidades é um desafio tanto para professores quanto para as famílias. Silva Junior *et al.* (2022) complementam que a matrícula por si só não garante inclusão, sendo necessário promover condições reais de aprendizagem e socialização.

Menezes e Silva (2022), chamam atenção para a "pseudo-inclusão", em que a criança está fisicamente na escola, mas continua isolada ou sem vínculos sociais. Do ponto de vista psicanalítico, essa exclusão manifesta-se no nível mais profundo

da constituição subjetiva. Rabuske *et al.* (2021) reforçam essa ideia ao apontar que o autismo representa uma falha na relação primária do bebê com o Outro, sendo necessário atentar-se aos sinais desde a primeira infância. Por fim, Fochesatto (2020) relata, em estudo de caso, comportamentos como ausência de contato visual, regressão e dificuldade de simbolização como sinais importantes a serem observados no ambiente escolar.

A inclusão verdadeira vai além de uma vaga na escola: ela exige empatia, capacitação docente e apoio terapêutico. A compreensão da estrutura psíquica dessas crianças deve estar no centro das práticas pedagógicas inclusivas.

c) Canabidiol e Qualidade de Vida no TEA: Perspectivas Terapêuticas e Limites Científicos

A relação entre o uso do canabidiol (CBD) e a qualidade de vida de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido amplamente discutida na literatura científica recente. Estudos como os de Lin *et al.* (2023) e Silva Júnior *et al.* (2024) apontam que o CBD pode promover melhorias significativas em aspectos comportamentais, como irritabilidade, agressividade e distúrbios do sono, o que impacta diretamente na rotina e bem-estar dos pacientes e suas famílias. A revisão de Lin *et al.* (2023), por exemplo, indica que cerca de 80% dos participantes apresentaram melhora na qualidade de vida, com boa adesão ao tratamento e efeitos adversos leves. No entanto, é necessário considerar que tais resultados ainda carecem de validação por meio de estudos clínicos mais robustos e controlados.

Delgobbo (2022) reforça essa perspectiva ao destacar que o uso do CBD contribuiu não apenas para a redução de sintomas comportamentais, mas também para uma maior autonomia dos pacientes e diminuição da dependência de psicofármacos. Essa mudança no regime terapêutico, segundo o autor, favorece a qualidade de vida das famílias, que passam a lidar com menos efeitos colaterais e maior previsibilidade no comportamento dos indivíduos com TEA. Contudo, o autor também alerta para os riscos do uso pediátrico, especialmente em formulações que contenham tetrahydrocannabinol (THC), substância que pode ser prejudicial ao cérebro em desenvolvimento. Essa ambivalência entre benefício e risco exige um olhar clínico criterioso e políticas públicas que regulamentem o uso com base em evidências.

Apesar dos avanços, Tertuliano, Pereira e Rocha Sobrinho (2021) chamam atenção para as limitações metodológicas dos estudos existentes, como amostras

reduzidas e ausência de ensaios clínicos duplo-cegos. Essa fragilidade compromete a generalização dos resultados e levanta questões éticas sobre a prescrição do CBD em contextos ainda pouco explorados. A qualidade de vida, nesse sentido, não pode ser mensurada apenas pela redução de sintomas, mas deve incluir aspectos como inclusão social, desenvolvimento cognitivo e suporte familiar. Assim, embora os dados iniciais sejam promissores, é imprescindível que futuras pesquisas aprofundem a compreensão dos efeitos do canabidiol, considerando não apenas os indicadores clínicos, mas também os impactos subjetivos e sociais que envolvem o cotidiano de pessoas com TEA.

Considerações Finais

Essa pesquisa, que esteve voltada ao uso do canabidiol para tratamento de pessoas com transtorno de espectro autista (TEA), traz à tona uma discussão contemporânea e importante para a qualidade de vida dessas pessoas. O canabidiol, uma substância derivada da cannabis, tem seu uso atravessado por inúmeros preconceitos e, isso traz implicações para sua inserção no cenário medicamentoso.

O estudo possibilitou compreender como a ciência apresenta os tratamentos à base de canabidiol (CBD) para pessoas com transtornos do neurodesenvolvimento, especialmente o Transtorno do Espectro Autista (TEA), e identificar as perspectivas futuras para melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. Atingindo deste modo, seus objetivos e, permitindo ampliar a compreensão sobre este fenômeno.

Nessa direção, os estudos levantados, permitiram perceber que em relação a sintomatologia, o uso do canabidiol mostrou-se efetivo especialmente quanto ao controle de sintomas comportamentais e neurológicos, ainda que seu perfil de segurança farmacológico demande cautela, sobretudo em casos pediátricos.

A pesquisa evidenciou o contexto escolar como o principal ambiente de manifestação do perfil comportamental de indivíduos com TEA, uma vez que seus sintomas tendem a se expressar de forma mais evidente nesse cenário. Os desafios decorrentes dessas características abrangem desde a necessidade de adaptação das práticas pedagógicas até a compreensão da singularidade de cada criança no espectro. Simultaneamente, a complexidade da sintomatologia do TEA demanda uma atenção especializada por parte dos profissionais da educação, de modo a garantir a efetividade do processo de inclusão escolar.

As categorias de análise permitiram perceber que os estudos que avaliam o uso de canabinoides em crianças com TEA e epilepsia têm demonstrado avanços importantes, tanto na diminuição de sintomas quanto na qualidade de vida. Apesar da necessidade de mais estudos científicos robustos, os resultados preliminares apontam para uma nova perspectiva terapêutica. Nos casos de TEA, os derivados canabinoides têm se mostrado eficazes na redução de comportamentos agressivos e sintomas como irritabilidade. Apesar de ainda não haver aprovação formal do FDA para uso no autismo, os relatos de melhora clínica são expressivos. Em situações de resistência aos tratamentos convencionais, o canabidiol surge como uma alternativa válida e, em muitos casos, segura.

A literatura aponta que a cannabis, especialmente o extrato rico em CBD, já vem sendo utilizada em diferentes partes do mundo no manejo dos sintomas do TEA. Os benefícios incluem melhora na cognição, sono, interação social e controle de crises emocionais. A percepção positiva dos efeitos do CBD reforça a urgência de novas pesquisas que possam validar seu uso com mais segurança. Também acredito que o acolhimento escolar e o apoio psicológico devem caminhar juntos para uma inclusão de fato significativa.

Considerando os aspectos discutidos ao longo deste estudo, observa-se que os resultados obtidos delineiam um cenário promissor. No entanto, destaca-se a necessidade de aprofundamento em tópicos específicos, especialmente no que se refere à aplicabilidade do canabidiol em crianças, com ênfase na regulamentação, segurança e no monitoramento do uso medicinal dessa substância. O estudo realizado contribui para a ampliação da compreensão sobre o uso do canabidiol e seus potenciais benefícios, promovendo a desconstrução de preconceitos historicamente enraizados na sociedade. Nesse sentido, o estudo reforça a relevância de investigações futuras que aprofundem a temática, com vistas à melhoria da qualidade de vida de indivíduos com TEA.

Referências

BARCHEL D, STOLAR O, DE-HAAN T, ZIV-BARAN T, SABAN N, FUCHS DO, KOREN G E BERKOVITCH M. O uso oral de canabidiol em crianças com transtorno do espectro autista para tratar sintomas e comorbidades relacionados. **Front. Pharmacol.** 9:1521, 2019. doi: 10.3389/fphar.2018.01521. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/pharmacology/articles/10.3389/fphar.2018.01521/full>. Acesso em 12/05/2025.

BEZERRA, Larissa Rezende; DA SILVA, Natalia Milena; DE SOUZA, Pâmella Grasielle Vital Dias. **Medicamento derivado da maconha: Canabidiol e seus efeitos no tratamento de doenças do sistema nervoso.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 12, p. 94755-94765, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21022>. Acesso em 29 abr. 2025.

BORGES, Liana Alves de Freitas Soares et al. Aumento nos casos de Transtorno do Espectro Autista em crianças: fatores e implicações. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 11, p. 3697-3705, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4534>. Acesso em: 25 mar. 2025.

CABRAL, Cristiane Soares; MARIN, Angela Helena. Inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática da literatura. **Educação em revista**, v. 33, p. e142079, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/LwWNFfpwcvWRvdwLTkMvdWF/?format=html>. Acesso em: 29 abr. 2025.

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Entenda o que é o canabidiol.** Publicação digital, 2025. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/entenda-o-que-e-o-canabidiol>. Acesso em: 22 abr.2025.

DSM-5. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.** American Psychiatric Association 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

DA SILVA, Vitória Nascimento et al. Canabidiol como auxílio medicamentoso para pessoas com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 12, p. 2979-2993, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17586>. Acesso em 29 abr. 2025.

DELGOBBO, Matheus da Silva. **Perspectiva do uso do Canabidiol como uma nova abordagem terapêutica do Transtorno Espectro Autista (TEA).** Trabalho de conclusão de curso (graduação), Bacharelado em Farmácia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Realengo, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ifrj.edu.br/xmlui/handle/20.500.12083/792>. Acesso em 29 abr. 2025

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FOCHESATTO, Waleska Pessato Farenzena. “A vovó assassina” e o menino dos olhos verdes: fragmentos de um caso clínico e as contribuições da psicanálise. **Estud. psicanal.**, Belo Horizonte, n. 53, p. 65-70, jun. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372020000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 09 out. 2025.

GIMENEZ VALENTIM, Emily; ROMAGNOLI BENVENHO, Isabela; MAGALHÃES DE OLIVEIRA, Ana Paula; EL HASSAN, Soraia; DA SILVA FERREIRA, Elis Regina. Uso medicinal do canabidiol. **Revista Corpus Hippocraticum**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-medicina/article/view/708>. Acesso em: 12 maio. 2025.

LIN, J. et al. O uso do canabidiol no tratamento do transtorno do espectro autista: revisão das evidências existentes. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 27, n. 1, p. 98-106, 2023. Disponível em: <https://www.revneuropsiq.com.br/rbnp/article/view/756>. Acesso em: 1 maio 2025.

MENEZES, Carolina Acauan; SILVA, Denise Regina Quaresma da. Reflexões sobre a normatização e padronização escolar: um olhar psicanalítico. **Estud. psicanal.**, Belo Horizonte, n. 58, p. 51-62, dez. 2022. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372022000200051&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 mai. 2025.

MIMURA, Paula Maria Preto; FERREIRA, Lisiane Seguti; PEREIRA, Carla Leal. Canabinoides no tratamento do autismo e epilepsia infantil. **BrJP**. São Paulo. 6(Suppl 2):S139-41, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/Xm4S6D9xV5LqYggqBR5Ndtb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 jun. 2025.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, v. 29, n. 4, p. 318–325, ago. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/ff44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/abstract/?lang=pt> Acesso em: 29 abr. 2025.

RABUSKE, Anelise Scheuer *et al.* Sofrimentos psíquicos em tempos de pandemia: da infância à velhice. **Estud. psicanal.**, Belo Horizonte, n. 56, p. 37-48, dez. 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372021000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 mai. 2025.

REY, Fernando Luis G. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia - Os Processos de Construção da Informação**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012. *E-book*. p.VII. ISBN 9788522114139. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522114139/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SIDERIS, Alexandra; DOAN, Lisa V. *An overview of cannabidiol*. **Anesthesia & Analgesia**, v. 138, n. 1, p. 54-68, 2024. Disponível em: https://journals.lww.com/anesthesia-analgesia/fulltext/2024/01000/an_overview_of_cannabidiol.7.aspx?context=latestarticles. Acesso em 29 abr. 2025.

SILVA JÚNIOR, A. M. da *et al.* Benefícios do canabidiol no tratamento de crianças com autismo: uma revisão dos efeitos em comportamento e qualidade de vida.

Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 7, n. 15, 2024. Disponível em:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1703>. Acesso em: 1 maio 2025.

SOARES, Isadora Veras Araújo et al. O Transtorno do espectro autista: aspectos clínicos e epidemiológicos. **Brazilian Journal of Implantology and Health**

Sciences, v. 6, n. 4, p. 1116-1130, 2024. Disponível em:

<https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1890>. Acesso em: 29 abr. 2025.

TERTULIANO, P. H. A.; PEREIRA, I. C.; ROCHA SOBRINHO, H. M. O uso de canabidiol como terapia complementar no transtorno do espectro autista. **Revista**

Brasileira Militar de Ciências, v. 7, n. 18, 2021. Disponível em:

<https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/96>. Acesso em: 1 maio 2025.